

**RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA:  
UMA PERSPECTIVA DE ATRATIVIDADE ESCOLAR DOS ALUNOS DO  
SEGUNDO ANO EMI (ENSINO MÉDIO INOVADOR)**

Maykon Hinckel<sup>1</sup>

Tatiani Fernandes Teixeira<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo abordar como ocorre na prática a promoção da atratividade escolar de uma turma de segundo ano do EMI (ensino médio inovador) em uma escola estadual na cidade de São José, bairro Campinas, e com isso, propor ações para melhor promover essa atratividade em sala. Para isso, são analisadas as concepções e as práticas atrativas desenvolvidas pelos gestores e docentes trazendo a visão de autores que abordam essa problemática como os autores Libâneo (1998), Moran (2006), Demo (2008), Klippel (2014) entre outros que contribuíram para os pilares desse artigo. A proposta de pesquisa da atratividade ocorre no ambiente escolar em estudo através de uma abordagem sistematicamente qualitativa, não menosprezando os dados quantitativos que registram ocorrências e calculam parâmetros, o teor das análises é a questão norteadora, o principal objeto de análise. Como resultado da pesquisa, mesmo com os percalços da educação, as propostas atrativas se mostraram uma grande potencialidade através da combinação de tecnologias, como por exemplo, a lousa digital e a sala de informática. Entretanto, a pesquisa corrobora também para a ênfase da importância do docente neste contexto, já que este sempre irá ser a melhor tecnologia do século XXI.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atratividade escolar. Tecnologias diversificadas. Educação.

---

1 Acadêmico do curso de Pós Graduação em Tecnologias para Educação Profissional do Instituto Federal de Santa Catarina. maykonhinckel@gmail.com

2 Orientadora. Mestre em Educação. Instituto Federal de Santa Catarina. tatiani.teixeira@ifsc.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa procura responder a seguinte problemática: como acontece e o que fazer para melhorar a atratividade escolar de uma turma de segundo ano do EMI (ensino médio inovador)?

Para responder esta pergunta uma escola estadual na cidade de São José, bairro Campinas será utilizada como estudo de caso.

Justifica-se o tema levando em consideração que o estudo é relevante para entendermos por que a atratividade é importante no meio escolar, procurando alternativas que alavanque e de forma significativa contribua para o desenvolvimento da turma pesquisada. Sendo esse tema um ótimo combustível para abastecer nossa educação puncionando e direcionando o ensino para níveis melhores, contribuindo assim para um melhor futuro dos jovens, uma proposta motivada pela inquietação de um ambiente pouco atrativo e muitas vezes represador de habilidades, por isso esse artigo tem como objetivo analisar e promover iniciativas que desperte o interesse dos alunos de modo a serem positivas na formação, criatividade e desenvolvimento dos estudantes da turma do segundo ano ensino médio inovador com propostas que utilizem recursos tecnológicos como utilização de lousa digital, laboratório de robótica e sala de informática e com esses meios avaliar os resultados das atividades, identificando dificuldades e facilidade percebidas pelos alunos propondo melhorias, se for o caso. Para isso, torna-se necessário conhecer a realidade dos estudantes, contextualizando conhecimentos que possam ser aplicados em novas situações de aprendizagem, pois segundo Klippel (2014), o ensino para fazer sentido e ser um atrativo para os estudantes deve ter valor em seu cotidiano, ou seja, ser útil em seu dia a dia, para que o ensino e os conteúdos expostos cheguem a esse patamar, eles devem ser contextualizados, adaptados e condizentes com o meio no qual esses jovens aprendizes se encontram.

O presente artigo tem como objetivos: abordar como ocorre na prática a promoção da atratividade escolar e propor ações para melhor promover essa atratividade em sala.

Enaltecer as habilidades dos alunos para que não fique represado em suas mentes utilizar a criatividade desses jovens destacando suas potencialidades com

um diálogo franco motivador e encorajador entrelaçando conhecimentos tecnológicos.

Em termos de estrutura, esta pesquisa é composta por cinco capítulos, no primeiro capítulo os aspectos introdutórios da pesquisa como a delimitação, justificativa e fundamentando os objetivos e no segundo capítulo é apresentada uma revisão de literatura a respeito do conceito de atratividade escolar, ação participativa e o processo de gestão democrática o terceiro capítulo como foi desenvolvido o trabalho através da metodologia da pesquisa já no quarto capítulo descreve-se o resultado da pesquisa e por fim, o capítulo cinco traz as considerações finais da pesquisa realizada com a turma do segundo ano do EMI (ensino médio inovador).

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Tendências atrativas na educação**

Segundo Libâneo (1998), a pedagogia que é voltada para os interesses de transformação de uma realidade ajuda no desenvolvimento do trabalho docente que eleva e contribui para uma melhor assimilação ativa dos conteúdos escolares, e que devem estar em constante transformação para se moldar com os interesses, atenção àquilo que encanta o aluno.

O professor deve remeter suas propostas e as devidas soluções de forma clara e de fácil compreensão para que todos os alunos tenham noção do trabalho que está sendo realizado em aula, mas muitos docentes ainda têm sua visão voltada para um processo mecânico com pouca atratividade para isso melhorar o processo de ensino aprendizagem tem que deixar de ser obsoleto e mudar para métodos mais inovadores e agradáveis.

Para Klippel (2014), os diferentes métodos de ensino na busca de uma aula mais atrativa estão diretamente ligados à questão da melhoria nas aulas assistidas pelos alunos, com o movimento da tecnologia cria-se disposição de sobra para desbravar novos caminhos para nossa atualidade.

Ainda segundo Klippel (2014 p.11), a autora diz:

Pode-se ressaltar que o ensino para fazer sentido e ser um atrativo para os educandos, deve ter valor em seu cotidiano, ou seja, ser útil em seu dia a dia, para que o ensino e os conteúdos expostos cheguem a esse patamar,

eles devem ser contextualizados, adaptados e condizentes com o meio no qual esses jovens aprendizes se encontram.

A escola deve oferecer um ensino de qualidade as crianças e adolescentes, capacitar pessoas desenvolver habilidades e enaltecer seu senso crítico para tonarem mais questionadores, participativos e formadores de opinião para contribuir no desenvolvimento da sociedade.

Para Moran (2006, p. 2) “A escola desvaloriza a imagem e tem essas linguagens como negativas para o conhecimento. Ignora a televisão, o vídeo; exige somente o desenvolvimento da escrita e do raciocínio lógico”. Ainda segundo o autor o meio televisivo fala sobre problemas diversos que impacta e ao mesmo tempo de um jeito que atrai, por outro lado o meio escolar a fala é mais cansativa e a sala de aula é desorganizada e monótona, por isso os educadores tem um papel importante para melhorar essas visões contraditórias de mundo e das narrativas diferentes dos meios de comunicação existente.

Segundo Margall (2011, p.1), em suas palavras:

O uso das novas tecnologias educacionais na sala de aula está, hoje, num momento de profunda avaliação. Foi-se o tempo em que se comprava tecnologia por tecnologia; educação, algo fundamental para o crescimento e o amadurecimento de um país, não pode ficar nas mãos do mercado. Em todas as regiões do Brasil há, hoje, educadores e pesquisadores tentando mapear o quanto, de fato, o uso dessas soluções está ajudando o aluno a aprender mais e melhor, com menos problemas de comportamento, menos evasão escolar. Isso vale para a rede pública de ensino e para a rede privada; isso vale para universidades e cursos profissionalizantes ou técnicos. Aprender é um trabalho duro que pode ou não ser facilitado pelo uso dessas novas tecnologias.

Ainda relata Margall (2011), o foco tem que ser no professor e não somente nas tecnologias, pois a aquisição de equipamentos interativos não vai garantir que a classe esteja tendo uma aula inovadora e atrativa, para novas experiências educacionais temos que investir tempo e dinheiro para ajudar o professor a se encantar por esta forma diferente de lecionar e assim desenvolver novas experiências, professor tem de sentir que bem e deixar para trás os antigos métodos em sala de aula e passar a usar de forma criativa e provocadora as novas tecnologias, na capacitação o professor tem que se manter em programas de formação continuada em médio e longo prazo.

Para uma proposta atrativa de educação é preciso muito empenho, pesquisa e direcionamento que são necessários para criar recursos para uma concepção de educação criativa, pois é também necessária uma noção cuidadosa sobre a realidade dos alunos as quais vão nos dar a direção para orientar nas decisões de nossas atividades práticas. De acordo com Libâneo (1998), a pesquisa complementada com a tecnologia e o experimento trazem bons resultados escolares garantindo uma boa relação nos objetivos que ajudam nas instruções, uma vez que os objetivos são criados o conteúdo aplicado resulta na informação de qualidade, assim garantindo uma objetividade na prática escolar.

Para Demo (2008), no século XXI exige novas habilidades das pessoas como manusear diversas tecnologias em especial plataforma da web para promover o exercício dessa inovação e utilizar as ferramentas de maneira correta, isto deve sempre se acrescer a preocupação com o espírito crítico, e ter cuidado com a inundação de informação na internet que sabemos que desinforma mais que informa. Ainda segundo o autor (p.5) “sendo a tecnologia uma dinâmica ambígua, pode servir para qualquer coisa; oferece, contudo, grandes oportunidades desde que não se perca o olhar questionador”. Dessa forma, percebemos que a problemática da atratividade escolar está relacionada ao modo como são direcionados os objetivos das propostas e se existir mediações ocorre melhor os relacionamentos entre grupos diferentes, expõem o contraste de ideias que não chegam a ser discutidos, resultando em conhecimento a ser obtido no processo de discussão e com um pensamento mais vigoroso podemos chegar a uma sociedade mais prospera e com um bom legado para suas futuras gerações.

Segundo Demo (2008, p. 10) o autor retrata que:

Saber pensar não se restringe mais a uma atividade recolhida, ensimesmada, produto de uma cabeça privilegiada, mas assume o desafio de tornar-se jogo coletivo. Não esperamos mais que algumas pessoas saibam pensar e, por isso, pensem pelas maiorias. Levantamos agora a expectativa de que a população saiba pensar.

## **2.2 Ações participativas na educação**

Segundo Klippel (2014), para que se tenha um amplo e pleno conhecimento da disciplina ou do conteúdo a ser apresentado ao aluno o material deve ser

instigador e proporcionar condições para que o conhecimento realmente seja atingido, pois não se pode ter conhecimento de algo se isto nunca lhe foi apresentado, onde sem demonstração ou execução é complicado exigir conhecimento, prática e abstração. A autora ainda coloca que é importante que os professores participem de ações constantes e coletivas de formação continuada, para que estejam preparados para serem os mediadores entre tecnologia e escola, entorno de um único propósito, o auxílio e a motivação do trabalho na formação da prática e o gosto pelas aulas com o aporte de vasta tecnologia existente fazem os jovens ter prazer em aprender na medida em que interage um com o outro.

Para Demo (2008, p.13), "O protagonista das novas habilidades do século XXI não é propriamente o avanço tecnológico, por mais que isto seja decisivo. É o professor. A melhor tecnologia na escola ainda é o professor".

Conforme Almeida, Tartuce e Nunes (2014) são cada vez mais complexas as escolhas profissionais, pois a carreira não está somente ligada a características pessoais, mas sim ao ambiente que se vive e com isso os fatores ligados à atratividade da carreira docente exige considerar que os aspectos salariais, embora sejam fortes indicativos, não abarcam todas as questões que envolvem a atratividade de uma profissão.

É de extrema importância que os jovens vivenciem e entendam o mundo e as futuras profissões e para que isto aconteça nada melhor que trabalhar com eles em locais apropriados para cada aprendizado como uso de laboratórios também é um mecanismo muito utilizado e valorizado pelos profissionais, pois as experiências vivenciadas dificilmente são esquecidas, assim quando a preparação antecipada das aulas que serão ministradas e com a escolha dos meios tecnológicos para a chegada dos resultados é de grande valia quando se trata de ensino e aprendizagem de qualidade. Para Demo (2008), existe uma fantasia e retórica em torno da virada do milênio, mas o que existe de concreto é o advento de modos de viver e produzir que nos lançam novos desafios, exacerbados, pela pressa das inovações tecnológicas, com isso a internet está nos atropelando de maneira perplexa, já que não damos mais conta minimamente de acompanhar o turbilhão caótico de informação vigente e crescente.

Segundo Cavalcanti e Silva (2009, p. 2), as autoras colocam que:

Pressupor a educação e o processo participativo enquanto uma prática que conduz a mudanças sociais é percebê-la nas relações concretas entre os homens, no jogo de forças políticas e de interesses sociais, econômicos e culturais. Admite-se que nas contradições surgem os embates e as possibilidades dos diferentes grupos sociais demonstrarem e fazerem emergir seus interesses e seus projetos para a coletividade. Esses acontecimentos estão presentes ao longo da história social, em diferentes épocas, em que as relações de poder movimentam as relações sociais.

Ainda de acordo as autoras Cavalcanti e Silva (2009), com participação ativa da comunidade pode se contribuir para o fortalecimento da escola e de uma relação alicerçada com os interesses comuns de toda a comunidade, pois a forma que os sujeitos conduzem esta relação é que norteia essa participação e amplia a perspectiva dos sujeitos no processo educacional e uma melhor compreensão da possibilidade da escola como um lócus do desenvolvimento de práticas participativas.

A participação é fundamental e um fator positivo que da importância coletiva um direito de pode ter êxito em um grupo, pois a organização torna-se um elemento precioso para reivindicar a concretização de direitos sociais como direito à educação, saúde e segurança que vai contribuir para uma melhor qualidade de vida da população.

Para Klippel (2014), a transformação da sociedade passa pela escola e o uso das tecnologias é importante com a ação do professor, é a partir dessa ação que todo aluno irá refletir e analisar sobre a sua realidade de ensino aprendizagem, por isso não se pode mais continuar trabalhando dentro de uma visão com tendências manipuladoras, opressoras e de classes onde a inovação precisa ser trabalhada porque é necessária para toda sociedade.

### **2.3 Educação e gestão democrática**

Segundo Brasil (2017) a gestão escolar tem ocorrido vários debates no decorrer dos anos e atualmente vem ganhando uma roupagem no modelo de organização, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a gestão democrática é garantida em seu artigo:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes;

A gestão democrática escolar colocasse presente para ouvir a equipe pedagógica e demais membros da comunidade escolar, pois é necessária uma gestão participativa para coordenar os trabalhos da escola e desenvolver projetos que priorizem metodologias que promovam a permanência e o êxito dos estudantes do ensino básico.

Conforme Paro (2002), nos estados do Brasil a gestão democrática tem tido êxito nas boas escolhas de diretores com grande envolvimento da comunidade escolar, pois em conselhos escolares e outras formas de organização que viabilizam a participação e traz para mais perto as famílias.

Nesse sentido Paro (2002) afirma que quando a escola trabalha com divisão de tarefas e tem envolvimento de todos os segmentos a relação se torna prospera e contribui nas tomadas de decisão e passa a ser considerada como instituição social capaz de desenvolver conhecimento, habilidades e atitudes valores criando um ambiente democratizado.

Para Luck (2010) a autora retrata que a escola deve ser um local de sonhos e esperança tem que desenvolver o potencial do estudante aumentando seu conhecimento, habilidades e atitudes, mas ao não democratizar a escola muitos serviços não são voltados para os alunos, nesse caso não há ensino, tendo uma forma totalmente errônea e uma atitude de domesticar o aluno, assim é de extrema necessidade fundamental que as escolas em seu projeto pedagógico criar elementos de organização e integração escolar para que este possa conter os fundamentos articuladores da prática, significativos para a reflexão coletiva do trabalho escolar.

Para isso, as escolas devem promover a socialização, participação e interação com a comunidade que alunos possam ter uma melhor convivência com a escola, para que o repesamento de suas potencialidades não continuem e assim possam emitir sua opinião e que essas sejam ouvidas e registradas que os desejos e manifestações devem ser garantidos e respeitados, para que os métodos de ensino e o processo de estratégias e técnicas de trabalho dos professores siga um



horizonte inovador de trabalho para enobrecer as escolas para assim significar que a escola continue a ter sonhos a ser conquistado.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Como apresentado anteriormente, na atualidade existe um represamento de habilidades dos alunos, o estudo e aplicação da temática procura trazer para o cerne do ensino que é a escola propostas atrativas que desenvolva nos jovens sua verdadeira potencialidade que ajudaram em seu futuro.

A proposta de pesquisa da atratividade ocorre no ambiente escolar em estudo de uma abordagem sistematicamente qualitativa não menosprezando os dados quantitativos que registra ocorrências e calculam parâmetros, o teor das análises é a questão norteadora que serão aqui neste trabalho.

Segundo Minayo (2001), o trabalho de pesquisa qualitativa envolve um universo de significados que cria muitos motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que vai corresponder a um espaço mais complexo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser diminuídos a mensuração de variáveis.

Essa colocação justifica a abordagem qualitativa desta pesquisa baseada na observação, dialogo e potencializando as habilidades que os alunos já trazem em um ambiente escolar de uma turma de segundo ano do EMI (ensino médio inovador), uma escola estadual na cidade de São José, bairro Campinas. A análise da realidade da escola em estudo será pesquisada para analisamos a proposta de atratividade que ocorre de abril até dezembro de 2019 esse período que decorrerá a pesquisa.

O principal meio de coleta de dados foi por meio de observação diálogo com os alunos e aulas práticas utilizando lousa digital laboratório de robótica, além de melhorar a sala de informática com o apoio dos alunos que contribuíram para ampliar o número de computadores no espaço subutilizado.

Para Morin (2011, p. 29) afirma que “quando o inesperado se manifesta, é preciso ser capaz de rever nossas teorias e ideias, em vez de deixar o fato novo entrar à força na teoria incapaz de recebê-lo”.

Em outro momento indagou-se sobre a percepção da equipe gestora quanto ao diferencial que as ações atrativas traziam turma em questão de que maneira isto era divulgado e como os professores eram orientados para manter estas práticas operando de forma que enaltecesse as potencialidades dos alunos.

O momento de destaque pode se colocar como as aulas práticas onde os alunos montavam e desmontavam os computadores a maioria dos alunos traziam um bom conhecimento tecnológico com isso pode se melhorar a sala de informática ampliando de 4 computadores para 12 atualizando com sistema operacional mais recente além de mais 4 computadores para reserva se algum der problema, tudo isso foi possível com apoio da equipe gestora e docente com a fundamental participação dos alunos nas propostas de forma que isso levava há uma perceptível atratividade com um boa frequência dos alunos nas aulas.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados obtidos com parceria da escola e a grande contribuição da turma pesquisada subsidiaram essa pesquisa o que se constitui uma importante elaboração de direcionamento para compreender a grande questão que norteia o trabalho em questão de verificar como acontece e o que fazer para melhorar a atratividade escolar de uma turma de segundo ano do EMI (ensino médio inovador) em uma escola estadual na cidade de São José bairro Campinas, com tecnologias diversificadas, levando em consideração propostas atrativas, significa contemplar as intenções de todos os envolvidos, pois também é fruto do coletivo e atende às dimensões os aspectos da elaboração desta que se obteve os resultados do desempenho dos envolvidos através da observação de acordo com a gestão participativa, com união é que se inicia um processo democrático e a construção da cidadania com pensar coletivo toda participação proporciona uma troca de saberes e ocorrerá se envolvermos todas as pessoas da comunidade escolar.

A pesquisa demonstra os princípios atrativos como atualização das aulas onde para Klippel (2014) levando em consideração que os alunos estão em constante movimento com a tecnologia e possuem disposição para desbravar novos caminhos no que dizem respeito a atualidades eles esperam ser surpreendidos

pelos seus professores para que seus conhecimentos desenvolvam de forma mais satisfatória e prazerosa.

Com essa colocação da autora um bom resultado foi a melhora do laboratório de informática onde com uma intensa participação dos alunos pode se destacar várias potencialidades como uma vasta habilidade em informática e sistemas operacionais que os alunos trazem de sua vivencia surpreendendo os docentes que não trabalham com tecnologia e somente da forma tradicional.

Para Demo (2008), o professor que apenas transmite informação através de aula tradicional está com os dias contados, pois o mundo virtual vai substituí-lo com vantagem, mas o professor inovador que é envolvido com a aprendizagem profunda do aluno na condição de direcionar, motivar e formar é, a rigor, insubstituível e marcará profundamente o caminho da vida escolar desses jovens aprendizes.

Constatou-se que a equipe gestora, em colaboração com a equipe pedagógica vem buscando alternativas de elaborar formas atrativas de estudos, mas a grande dificuldade de manter essa atratividade que esbarra nas rupturas como aulas tradicionais que hoje são pouco atrativas e isso atrapalha fazendo crescer o número de alunos não participativos no processo de aprendizagem, contudo são feitas reuniões com os professores para buscar uma proposta de resgatar esses estudantes.

De acordo com a pesquisa foi possível perceber que o corpo docente está envolvido na elaboração/execução do plano de estudos para turmas do ensino médio inovador, devido às reuniões de planejamento, que acontece todas as quartas feiras no período vespertino.

Segundo Demo (2008 p.12), o autor coloca que:

O apoio docente não pode restringir-se ao desafio de formação. Precisa incluir programas públicos que facilitem o acesso a computador, manejo de internet de banda larga, uso de *softwares* que promovam autoria, habilidade de construir ambientes virtuais de aprendizagem, chance de atualização permanente e assim por diante. Para tanto, é importante também a remuneração do docente, porquanto esta deveria poder facultar o consumo adequado e sempre renovado das novas tecnologias.

Conforme Almeida, Tartuce e Nunes (2014 p. 2), “ a questão é necessária por que o desenvolvimento social e econômico depende da qualidade da escolarização básica, mais ainda na emergência da chamada sociedade do conhecimento”.

Quanto à proposta de atividade para turma pesquisada o corpo docente em conjunto nas reuniões elaborou saída de estudos, um momento que os alunos realizam estudos fora da sala de aula.

E nos espaços como laboratório de robótica são realizadas atividades com uma abordagem mais tecnológica utilizando também a lousa digital local onde acontecem as aulas teóricas de informática com uma pegada bem interessante utilizando programas como Python aplicativos para jogos digitais.

Segundo Demo (2008, p.12) em sua análise:

Pode-se dizer o mesmo das novas tecnologias: elas não acarretam por si melhoria da aprendizagem necessariamente. Mas é fundamental que o professor tenha acesso a elas de maneira irrestrita, para estar à altura dos direitos de aprender do aluno.

O importante nessa pesquisa foi perceber que as tecnologias não são somente para armazenar e reproduzir algo com facilidade, mas sim poder contribuir para uma melhor atratividade escolar da turma do segundo ano do ensino médio inovador EMI, assim permitindo que aconteça a interação com o que estamos estudando e buscando no momento da pesquisa e a escola tem essa tarefa árdua para realizar na formação dos estudantes.

Para Cavalcanti e Silva (2009), a educação escolar é entendida em uma perspectiva mais complexa, que não apenas como instituição que transmite conhecimentos sistematizados, pois pode contribuir para o desenvolvimento de práticas participativas que oportunizem para estudantes da escola e não ficando apenas numa atitude passiva, para isso acontecer o ambiente escolar tem que assumir uma postura de formação de cidadãos críticos e reflexivos, não voltados apenas para as necessidades do sistema mercantil, mas que se vejam como sujeito de ações, de comportamentos e atitudes voltados para o bem estar individual e coletivo colaborando para participação que se faz necessária para o desenvolvimento de uma cidadania ativa.

O estudo apontou muitas potencialidades e bem poucas fragilidades com o uso dos recursos tecnológicos e atividades atrativas para turma pesquisada ficou bem perceptível o envolvimento e um grande interesse pelas aulas onde as

habilidades desses jovens não ficava represada dando possibilidades de mostrar todas as suas capacidades e de desenvolver as atividades em aula, com a colaboração das palavras de (DALL'IGNA, 2019, p. 31):

Docentes e discentes concordam e discordam de alguns apontamentos. As potencialidades refletem a importância de estes recursos promoverem formas diferenciadas de aquisição de conhecimento e construção do processo de ensino-aprendizagem. Já as fragilidades concentram-se no fato de os docentes não manusearem de forma adequada as ferramentas ou não as inserirem nos contextos de sala de aula. Os discentes sabem da importância de tais recursos, mas dispersam-se muito rapidamente.

Em um mundo onde as tecnologias estão cada vez mais inseridas ainda há falta de diálogo e comunicação, por isso o conhecimento, instigando o pensamento crítico e a interpretação é uma grande tarefa para os professores, é necessário que reflitamos sobre o presente problema da problemática da atratividade na educação para termos como objetivo a formação de futuros profissionais que sejam críticos, reflexivos e atuantes nos seus espaços onde convivem com os seus semelhantes.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebeu-se que as perspectivas dos alunos do segundo ano do EMI precisavam de mudanças nas características de aulas dos professores, por isso desde de abril até dezembro de 2019 foi proposta atividades com meios tecnológicos para alavancar seu interesse de uma forma surpreendente que as aulas fossem desenvolvidas com mais atratividade, além disso foi possível de melhorar o espaço escolar atualizando e ampliando a sala de informática potencializando seu uso.

Esse trabalho de melhorar a sala de informática partiu dos alunos já que o espaço era subutilizado com apenas 4 computadores foi possível ampliar para 12 com uma reserva de 4 para eventuais consertos, demonstrando muitas habilidades dos alunos, assim não são represados os conhecimentos, pois sem uma boa observação e diálogo as ações não acontecem, por isso é importante dar oportunidade para os alunos se posicionarem e colocar suas ideias e mostrar as suas potencialidades.

De forma positiva, o estudo apontou propostas atrativas para os alunos que começam a ter uma perspectiva e uma compreensão maior quanto ao seu papel de

um importante protagonismo do seu próprio processo de construção do conhecimento, nesse sentido a escola e o direcionamento do docente é fundamental e muito importante para essa construção, a transformação da sociedade que passa pela escola e o uso das tecnologias é importante com a ação do professor, é a partir dessa ação que todo aluno irá refletir e analisar sobre a sua realidade de ensino aprendizagem.

Essa temática de atratividade pode ser ampliada e aplicada em outras turmas do ensino médio e também do fundamental em pesquisas futuras, tendo com norte as tecnologias e levando o objetivo de não represar as habilidades dos alunos, mas dar sim oportunidade de se expressar e desenvolver sua criatividade utilizando seus conhecimentos tecnológicos.

Portanto a escola tem o dever de ensinar sendo necessário ensinar para a vida em sociedade, levando o aluno a compreender a realidade, com relações sociais diversificadas através de instrumentos tecnológicos e a incorporar novas dinâmicas em sala de aula com métodos de ensino inovadores para elevar suas potencialidades.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Albieri de; TARTUCE, Gisela Lobo B. P.; NUNES, Marina Muniz Rossa. Quais as razões para a baixa atratividade da docência por alunos do Ensino Médio?. **Psicol. Ensino & Form.**, Brasília , v. 5, n. 2, p. 103-121, 2014 . Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-20612014000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612014000200007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 26 set. 2019.

BRASIL. LDB : Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

DALL'IGNA Dhébora Mozena, MASCARELO Idianes Tereza. **Potencialidades e fragilidades do uso das tecnologias na educação: uma perspectiva de docentes e discentes.** 2019. 39fs. Trabalho de Conclusão (Curso de Pós Graduação *lato sensu* em Tecnologias para Educação Profissional) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2019.

DEMO, Pedro. **Habilidades do século XXI.** Disponível em: <<http://www.oei.es/pdf2/habilidades-seculo-xxi.pdf>>. Acesso em 23 set. 2019.

CAVALCANTI, Rossana Tenório; SILVA, Nyrluce Marília Alves da. **Educação e processo civilizador: A escola como locus de construção de práticas participativas.** Disponível em:

<[http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais12/artigos/pdfs/workshop/W\\_Cavalcanti.pdf](http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais12/artigos/pdfs/workshop/W_Cavalcanti.pdf)>. Acesso em 27 set. 2019.

KLIPPEL, Rosângela Piano. **O Benefício Pedagógico perante a utilização de diferentes métodos de ensino na busca de uma aula mais atrativa e abrangente**. 39. 2014. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

LIBÂNEO, José. Carlos. **A Didática e as Tendências Pedagógicas**. In CONHOLATO, M. Conceição et al. (orgs). **A Didática a Escola de 1º grau**. São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento Educação, 1998.

LUCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MARGALL, Gonçalo. **Novos paradigmas de sala de aula: cinco mandamentos para uma transição feliz**. Disponível em: <<http://professordigital.wordpress.com/2011/08/20/novos-paradigmas-de-sala-de-aula/>>. Acesso em 20 set. 2019.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, J, M. MASSETTO, M. BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª edição rev. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 3 ed. 6 impressões. Editora Ática, 2002.